

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD
St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex
HCOB DE 5 DE DEZEMBRO DE 1973

Remimeo
Todos os Auditores
Todos os Níveis
Internos de Flag
LRH Comms

A RAZÃO PARA Q&A

Q & A significa "Question and Answer" (em português Pergunta e Resposta).

Quando se utiliza o termo Q & A, isso significa que NÃO se obteve resposta à sua pergunta. Isso significa também que não se obteve a execução de uma ordem, mas que se aceitou outra coisa.

Exemplo:

Auditor: "Os pássaros voam?"

Pc: "Não gosto de pássaros."

Auditor: "O que é que não gostas nos pássaros?"

FALHA. Isto é Q & A. A resposta boa seria a resposta à pergunta que foi feita e a ação correta seria de obter uma resposta à pergunta original. O TR4 (manejo de originações) pode ser útil aqui. A partir do momento em que se transgrida o TR4 (acusar a receção e devolver o pc à pergunta original) e não se volte a colocar a pergunta original à qual não se obteve resposta, o auditor apenas parte à deriva com o pc. Há coisas que vão ser restimuladas e nada vai ser verdadeiramente manejado ou percorrido.

A mesma coisa pode ocorrer na administração. O executivo (executivo: pessoa que, numa organização, tem um posto com responsabilidades na administração ou na direção) dá uma ordem, o subordinado diz ou faz outra coisa, o executivo deixa simplesmente de aplicar o TR4 e não obtém a ordem inicial executada e o resultado disso é uma grande desordem.

Exemplo:

"Telefone ao Sr. Schultz e diga-lhe que a nossa encomenda chegará à tipografia hoje à tarde."

Subordinado: "Não sei o número."

Executivo: "Não tem uma lista telefónica?"

Subordinado: "A companhia dos telefones não nos mandou uma ainda este ano porque nós ainda não pagámos a fatura."

O executivo (imbecil) vai à contabilidade ver o que se passa com a fatura do telefone. O Sr. Schultz nunca vai receber o telefonema. A encomenda chega, mas o Sr. Schultz não sabe...

Exemplo:

Executivo: "Faça agora o alvo 21."

Subordinado: "Não tenho o ficheiro das publicações."

Executivo: "Que lhes aconteceu?"

Subordinado: "A policopiadora encravou."

Executivo: "Vou ver a policopiadora."

DISPERSÃO

O Q & A é simplesmente uma aberração de postulados.

Por definição, a aberração é uma linha que não está direita.

Um theta doente, completamente acabrunhado, é incapaz de dirigir um postulado que seja ao que quer que seja. Quando tenta, deixa que vá aos ziguezagues e se perca algures.

A diferença entre um ser degradado e um OT consiste simplesmente em que o ser degradado não é capaz de emitir um postulado ou uma intenção em linha direita, de forma direta, e de a manter lá.

Os loucos são bem disso um excelente exemplo. Eles são loucos porque eles têm intenções malfeitoras. Mas eles não são capazes de fazer com que eles durem. Eles podem ter a intenção de reduzir a casa a cinzas, mas o que eles fazem habitualmente é regar o tapete ou qualquer outro disparate. Não é que não semeiem a desordem; o facto importante aqui é que eles não capazes de destruir corretamente o que têm a intenção de destruir. Mesmo as suas intenções malévolas se descaminham, coitados.

Mas não são apenas os loucos que fazem Q & A.

Quando um indivíduo é sempre efeito, ele faz Q & A.

É a vida de o confronta e não ele que confronta a vida.

Habitualmente é um pouco cego em relação às coisas, posto que a sua capacidade de olhar volta-se para ele, porque não tem nenhum poder de irradiar. Também tem o ar de quem está inconsciente.

A emoção que sente é acabrunhamento.

O seu estado mental é a confusão.

Parte de B e encontra-se em A.

Outras pessoas não muito bem intencionadas podem trocar as voltas a quem faz Q & A. Quando não querem obedecer ou responder, metem astuciosamente um Q & A.

Exemplo:

Bosco não quer agrafar os papéis da policopiadora. Ele sabe que o seu superior faz Q & A. Então vejamos o que se passa:

Superior: "Agrafe estes papéis com o agrafador grande."

Bosco: "Magoei-me no polegar."

Superior: "Já foi ao posto médico?"

Bosco: "Eles não quiseram saber."

Superior (Q & A): "Vou lá dizer-lhes umas verdades." (Sai)

Bosco retoma a sua leitura "O regresso de Jesse James" cantarolando. Porque o problema dele é fazer Q & A com o universo MEST!

Q & A DO CORPO

Há quem faça Q & A com o seu corpo. De facto, o corpo é composto de MEST. Segue as leis do MEST.

Uma destas leis é a primeira lei de Newton sobre o movimento: A INÉRCIA. Um objeto MEST tem a tendência de ficar imóvel ou perpetuar um movimento em linha direita até que uma força exterior aja sobre ele.

Bom, a principal força que existe e que age continuamente sobre o corpo humano, é o theta, ele mesmo.

O corpo ficará em repouso (pois que é um objeto MEST) até que o theta, destinado a fazê-lo funcionar, aja sobre ele.

Se este ser for um ser aberrado que não siga uma linha direita, O CORPO REAGIRÁ SOBRE ELE MAIS QUE ELE SOBRE O CORPO. Assim fica imóvel ou muito lento. Quando o corpo segue um movimento que ele não deseja, o ser não impede este movimento, posto que o corpo age mais sobre ele do que ele sobre o corpo.

O Q & A é uma das manifestações que daí resulta. Ele quer apanhar um papel. Para o fazer, é preciso vencer a inércia do corpo. Ora, não estendendo o braço para apanhar o papel, deixa simplesmente a mão lá onde ele está. Isso corresponde a uma ausência total de ação. Se, em seguida, forçar levemente o movimento, acaba por apanhar qualquer outra coisa, um trombone por exemplo, decidindo então ser isso o que queria e fica por aí. É agora preciso imaginar porque é que tem um trombone na mão. A sua intenção inicial não se realiza nunca.

Algumas pessoas vão ao médico, não por estarem verdadeiramente doentes, mas por fazerem Q & A com seus corpos.

As pessoas fazem Q & A consigo mesmas. Querem para de beber e não conseguem. Querem parar ou mudar qualquer coisa nelas mesmas ou nos seus corpos, depois dispersam-se e fazem outra coisa.

Freud viu aquilo que não era senão Q & A toda a espécie de coisas medonhas e horríveis. Inventou intenções que a pessoa devia ter tido e que a faziam sublimar. Tudo o que Freud conseguiu fazer foi de empurrar a pessoa para a introspeção na busca de más razões.

A verdadeira razão era simples: a pessoa era incapaz de seguir uma linha direita para um objetivo e/ou de parar qualquer coisa que fazia de forma compulsiva.

A própria palavra ABERRAÇÃO contém esta ideia: nada de linha direita, mas uma curva.

OS PROCESSOS OBJETIVOS SÃO O REMÉDIO PARA ESTE GÉNERO DE COISAS (o Q & A com um corpo).

Um theta cheio de boa vontade e muito inteligente PODE reconhecer isto simplesmente por aquilo que é: um empurrão insuficiente!

Em vez de ir ao médico por causa de uma leve dor, ele domina-a simplesmente.

Como em muitos dos casos a dor é aquilo que recebe em troca do seu Q & A com o corpo, ela desaparece simplesmente desde que dominada.

Os pintores e os artistas engolem a ideia que a aberração lhes convém. "Vocês deviam estar contentes de ser neuróticos." era um apanágio que os psiquiatras davam aos artistas.

Uma pessoa pinta porque ele pode executar o que ele imagina. Os melhores pintores foram os menos aberrados.

Os artistas de Greenwich Village ou da Rive Gauche não têm dúvidas que quando não pintavam era porque não conseguiam vencer a inércia da sua mão para segurar nos pincéis.

As pessoas levam vidas de Q & A. Nunca se tornam o que querem ser porque fazem Q & A com a vida acerca disso.

Schopenhauer, o filósofo alemão do último julgamento, lançou mesmo esta graça de mau gosto a propósito do facto de ser capaz de fazer qualquer coisa: "A obstinação é a vontade que substitui o intelecto." Com isto, é-se intelectual quando se faz Q & A.

RESUMO

Aqueles que não conseguem realizar nada apenas fazem Q & A com a vida e com as pessoas.

Aqueles que PODEM realizar coisas apenas não fazem Q & A.

Todas as grandes verdades são simples.

Eis uma das maiores.

L. RON HUBBARD

Fundador